

REVISÃO DO PDM DE FERREIRA DO ALENTEJO

3. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL ABRIL 2010

3.1.1 LOCALIZAÇÃO

3.1.2 FERREIRA EM NÚMEROS

3.1.2.1 TERRITÓRIO

3.1.2.2 INDICADORES DEMOGRÁFICOS

3.1.2.3 INDICADORES SOCIO ECONÓMICOS

3.1.3 RESENHA HISTÓRICA

3.1.4 RETRATOS DE FREGUESIA

3.1.4.1 ALFUNDÃO

3.1.4.2 CANHESTROS

3.1.4.3 FERREIRA DO ALENTEJO

3.1.4.4 FIGUEIRA DOS CAVALEIROS

3.1.4.5 ODIVELAS

3.1.4.6 PEROGUARDA

3.1.5 TOPONÍMIA

CONSULTORES

ARQUITECTURA
ENGENHARIA
PAISAGISMO
PLANEAMENTO

PERCURSO

3.1.2 FERREIRA EM NÚMEROS

3.1.2.1 TERRITÓRIO

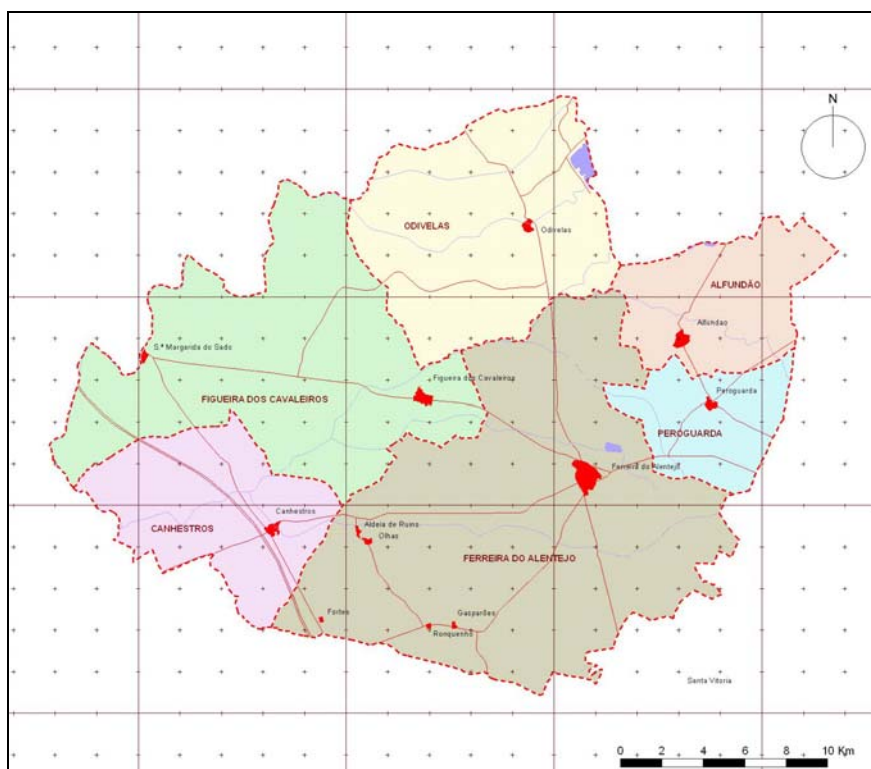
Área total do concelho: 646,84 km²

Situação Geográfica: O Concelho de Ferreira do Alentejo encontra-se delimitado geograficamente por Alcácer do Sal e Alvito a norte, a sul por Aljustrel, a Oeste por Grândola e Santiago do Cacém, e a este por Cuba e Beja.

Freguesias constituintes (6) – Censos 2001:

- Alfundão – 998 hab.
- Ferreira do Alentejo – 4866 hab.
- Figueira dos Cavaleiros - 1513 hab.
- Odivelas – 692 hab.
- Peroguarda – 400 hab.
- Canhestros - 541 hab.

Fig. 3.1.2 – Freguesias de Ferreira do Alentejo



Fonte: Carta Administrativa Oficial Portuguesa, IGP

3.1.2.2 INDICADORES DEMOGRÁFICOS

População residente

População Residente no Concelho de Ferreira do Alentejo 1991-2001

		1991	2001	Varição
Ferreira do Alentejo – população residente Censos 2001	Homens	4982	4403	- 11,6
	Mulheres	5093	4607	- 9,5
	Total	10075	9010	- 10,6

Fonte: INE, Censos 2001

Densidade populacional em 2001: 13,28 hab/km²

Juvenibilidade e envelhecimento da população

Proporção de Idosos/Jovens no Concelho de Ferreira do Alentejo

	Proporção de Idosos Censos 2001 (%)	Proporção de Jovens Censos 2001 (%)
Alfundão	23,60	14,30
Ferreira do Alentejo	26,20	12,60
Figueira dos Cavaleiros	22,60	12,60
Odivelas	20,10	13,70
Peroguarda	25,30	13,80
Canhestros	28,50	11,10
TOTAL Concelho	24,90	12,80

Fonte: INE, Censos 2001

Índice de Envelhecimento nas Freguesias do Concelho de Ferreira do Alentejo

Índice de Envelhecimento (Censos 2001) %	
Alfundão	165
Ferreira do Alentejo	207,70
Figueira dos Cavaleiros	180
Odivelas	146,30
Peroguarda	183,60
Canhestros	256,70
TOTAL Concelho	194,2

Fonte: INE, Censos 2001

Índice de Dependência nas Freguesias do Concelho de Ferreira do Alentejo

Índice de Dependência (Censos 2001) %	Jovens	Idosos
Alfundão	23,10	38,10
Ferreira do Alentejo	20,60	42,70
Figueira dos Cavaleiros	19,40	34,90
Odivelas	20,70	30,30
Peroguarda	22,50	41,40
Canhestros	18,30	47,10
TOTAL Concelho	20,60	40

Fonte: INE, Censos 2001

3.1.2.3 INDICADORES SOCIO ECONÓMICOS

População e emprego

População Activa, Empregada, Desempregada e Inactiva no Concelho de Ferreira do Alentejo

Censos 2001 (nº)	TOTAL Concelho	Alfundão	Ferreira do Alentejo	Figueira dos Cavaleiros	Odivelas	Peroguarda	Canhestros
Pop Activa (Total)	3797	407	2007	696	324	157	206
Pop Activa (H)	2262	234	1174	429	193	94	138
Pop Activa (M)	1535	173	833	267	131	63	68
Pop Empregada (Total)	3403	342	1830	606	294	133	198
Pop Empregada (H)	2118	209	1093	404	189	86	137
Pop Empregada (M)	1285	133	737	202	105	47	61
Pop Desempregada (Total)	394	65	177	90	30	24	8
Pop Desempregada (H)	144	25	81	25	4	8	1
Pop Desempregada (M)	250	40	96	65	26	16	7
Pop Inactiva (Total)	4057	448	2246	627	273	188	275
Pop Inactiva (H)	1583	185	886	228	104	76	104
Pop Inactiva (M)	2474	263	1360	399	169	112	171

Fonte: INE, Censos 2001

População Empregada segundo o Sector de Actividade no Concelho de Ferreira do Alentejo

	Agricultura, Silvicultura e Pesca	Indústria, Construção, Energia e Água	Serviços
Alfundão	89	95	158
Ferreira do Alentejo	323	282	1225
Figueira dos Cavaleiros	251	169	186
Odivelas	98	116	80
Peroguarda	28	45	60
Canhestros	61	57	80
TOTAL Concelho	850	764	1789

Fonte: INE, Censos 2001

Taxas de Emprego e Desemprego no Concelho de Ferreira do Alentejo

Censos 2001 (%)	Taxa de Desemprego			Taxa de Actividade		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Alfundão	10,70	23,10	16,00	55,80	39,70	47,60
Ferreira do Alentejo	6,90	11,50	8,80	57,00	38,00	47,20
Figueira dos Cavaleiros	5,80	24,30	12,90	65,30	40,10	52,60
Odivelas	2,10	19,80	9,30	65,00	43,70	54,30
Peroguarda	8,50	25,40	15,30	55,30	36,00	45,50
Canhestros	0,70	10,30	3,90	57,00	28,50	42,80
TOTAL Concelho	6,40	16,30	10,40	51,40	33,30	42,10

Fonte: INE, Censos 2001

Actividade económica

Empresas com Sede no Concelho de Ferreira do Alentejo

Empresas com sede no Concelho de ferreira do Alentejo segundo o sector de actividade económica	
Agricultura, Produção Animal, Caça, Silvicultura e Pesca	386
Indústrias extractivas	0
Indústrias Transformadoras	76
Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	0
Construção	124
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	332
Alojamento e Restauração (restaurantes e similares)	96
Transportes, armazenagem e comunicações	23
Actividades Financeiras	19
Actividades Imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	51
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória, educação, saúde e acção social, outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais, famílias com empregados domésticos, organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	36
TOTAL	1143

Fonte: INE, O País em Números, 2004

Educação

Taxa de Analfabetismo no Concelho de Ferreira do Alentejo

	Taxa de Analfabetismo 2001 (%)		
	Homens	Mulheres	Total
Alfundão	19,10	25,90	22,50
Ferreira do Alentejo	15,20	22,10	18,70
Figueira dos Cavaleiros	20,90	28,70	24,90
Odivelas	19,70	25,20	22,40
Peroguarda	6,60	15,60	11,10
Canhestros	23,50	32,00	27,80
TOTAL Concelho	17,00	24,20	20,70

Fonte: INE, Censos 2001

3.1.3 RESENHA HISTÓRICA

A história do Alentejo anda de mãos dadas com a história de Portugal e da Península Ibérica, ex hispânicos, assim como, pertencentes a época de civilizações romana, árabe e cristãs. Em muitos lugares no litoral alentejano encontram-se provas da civilização fenícia existente à 3000 anos atrás.

O Concelho de Ferreira do Alentejo acompanhou em paralelo a história do Alentejo assim como a evolução da estrutura municipal do País e das diversas reformas administrativas que ocorreram, sobretudo, no séc. XIX com a consolidação da Monarquia Liberal.

A excelente qualidade do solo da parte ocidental do actual concelho e que circunda a vila de Ferreira do Alentejo bem como a proximidade de linhas de água determinaram, certamente, a fixação humana nesta zona há cerca de 43 séculos.

Tal ocupação é confirmada pelo espólio arqueológico abundantemente encontrado na estação calcólica que se estende ao longo das margens da ribeira do Vale D'Ouro.

Fenícios, celtas, romanos, todos eles deixaram um importante legado da era antes de Cristo, na região, uma terra onde a cultura e tradição caminham lado a lado deixando os romanos o legado mais importante - escritos, mosaicos, cidades, monumentos e, sobretudo, a língua e a escrita que moldam a cultura portuguesa.

Após os romanos e os visigodos, os árabes, chegaram a esta terra deixando profundas marcas no povoamento, cuja estrutura urbana mantém-se praticamente desde então mercadores, os árabes desenvolveram cidades e influenciaram a cultura.

Presenças ainda confirmadas pelos próprios vestígios arquitectónicos como o sejam, no caso deste último povo, por exemplo, as construções de corpo cúbico com cobertura cupular – “Kubba” – que se podem encontrar em Villas Boas, S. Vicente ou ainda em S. Sebastião.

A tradição popular afirma que por volta do século IV, na zona onde hoje se ergue o povoado de Ferreira do Alentejo, existia uma exuberante e próspera cidade romana denominada Singa.

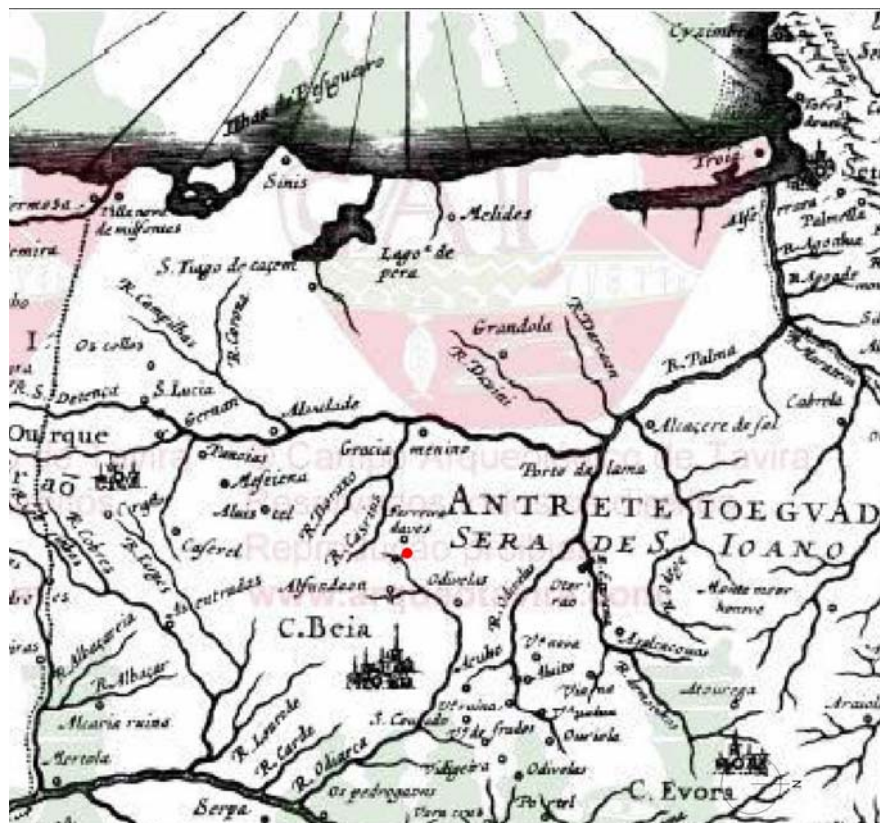
Essa cidade seria, contudo, atacada, por volta de 405 da era cristã, por povos bárbaros, os suevos e os godos, que teriam sido detidos pela valentia de uma valorosa mulher. Essa mulher, esposa de um ferreiro, terá defendido a porta do castelo com dois malhos

Quanto a fontes escritas propriamente ditas estas são muito escassas e até omissas quanto á data de fundação deste povoado. Deste modo apenas sabemos através dos documentos da chancelaria régia de D. Sancho II e de D. Afonso III que o território foi conquistado aos mouros em 1233 e foi doado, no ano seguinte, à Ordem de Santiago.

Com a reconquista, consolidou-se a estrutura militar, com a entrega de vastas áreas às ordens militares e a construção/reconstrução de inúmeros castelos e de muralhas para proteger a cidade e as cidades que continuaram crescendo.

É assim que, após a reconquista, Ferreira do Alentejo passou a pertencer à ordem de Santiago, que para além da jurisdição do Castelo (já desaparecido), promoveu o desenvolvimento e o cultivo de terras que, até então, se encontravam praticamente desertas.

Fig. 3.1.3 – Ferreira do Alentejo na Carta de Álvaro Seco (1560)



Ferreira teve castelo, situado ao pequeno cômoro do actual Cemitério Público, filial dos espatários de Alcácer do Sal, de que era alcaide em 1527, Francisco Mendes do Rio, e em 1708 Baltazar Pereira do Lago.

Esta fortaleza desapareceu totalmente e, segundo informação de um particular, Francisco António Mattos, por volta de 1800, apesar de já estar arruinada, ainda ostentava algumas das famosas nove torres, o fosso e a barbacã.

Por volta de 1839 deliberou a Junta de Paróquia de então, construir nesse terreno o Cemitério Público cujas obras para sempre esconderam a antiga fortaleza.

No início da nacionalidade, parte do território actualmente pertencente ao concelho de Ferreira do Alentejo, assim como partes dos concelhos vizinhos, pertenceram ao “*Termo de Belver*” por doação de D. Sancho I à Ordem de S. João do Hospital ou de Malta.

Posteriormente, o domínio das terras passou para os duques de Aveiro e, depois da conspiração destes contra o rei, passou para a Coroa.

Foi-lhe outorgado foral por D. Manuel a 5 de Março de 1516, data a partir da qual Ferreira do Alentejo sofreu diversas alterações a nível administrativo.

Posteriormente, o domínio das terras passou para os duques de Aveiro e, depois da conspiração destes contra o rei, passou para a Coroa.

Dependente, espiritualmente, do bispado de Évora, só em época mais tardia se constituiu o seu alfoz pelo foral da Leitura Nova, concedido em Lisboa a 05 de Março de 1516, concelho que não incluía os curados de Vilas Boas, Peroguarda e Alfundão, dependentes das matrizes de Beja.

No ano de 1627 foi criada a Comarca de Ferreira do Alentejo, em consequência da reforma da Ordem de Santiago e da aprovação régia Filipina dos novos Estatutos, comarca que abrangia as vilas de Torrão, Aljustrel e Alvalade

A vila era administrada por um juiz de fora, três vereadores, procurador do concelho, escrivão da Câmara, juiz de órfãos, com escrivão e oficiais, alcaide e capitão-mor, assistido por duas companhias, uma de ordenanças e outra de auxiliares.

Em 1762 Ferreira pertencia á Ouvidoria de Beja, e no ano de 1811, estava judicialmente anexada á Vila de Torrão. Nesta altura pertencia á Comarca e Provedoria de Ourique, Diocese de Beja e donatária da coroa.

Em 1821 Ferreira era Concelho da divisão eleitoral de Beja e da comarca de Ourique.

Fig. 3.1.4 – Ferreira no início do séc. XIX



fonte: carta de Sidney-Hall-1829

Em 1842, Ferreira era um dos concelhos do distrito administrativo de Beja e compreendia cinco freguesias - Ferreira e Villas Boas (que assim se extinguiria), Figueira dos Cavaleiros, Alfúndão, Peroguarda e Santa Margarida do Sadão (hoje, do Sado).

Só por volta de 1874 é que a freguesia de Odivelas, passou para o Concelho de Ferreira do Alentejo que, assim, ganhou a dimensão actual.

A Freguesia de Canhestros, última a constituir-se no Concelho, é criada em 1 de Fevereiro de 1988, por desagregação da Freguesia de Figueira dos Cavaleiros.

3.1.4 RETRATOS DE FREGUESIA¹

3.1.4.1 ALFUNDÃO

Área Total: 52.1 Km²

Densidade Populacional: 19,2 hab/km²

¹ Fonte: site da CM de ferreira do Alentejo: <http://www.cm-ferreira-alentejo.pt>

População: 998

Actividades Económicas: Agricultura, olivicultura e pecuária

Festas e Romarias: Nossa Senhora da Conceição (Agosto)

Património: Ponte romana e calçada, igreja matriz, capela de S. Sebastião, antiga hospedaria e vestígios romanos

Outros Locais: Zona de caça associativa

Artesanato: Miniaturas em cortiça e madeira e sapataria manual

Colectividades: Centro Cultural e Desportivo de Alfundão e Grupo Coral de Alfundão

Orago: Nossa Senhora da Conceição

No extremo oriental de Ferreira do Alentejo, a freguesia de Alfundão delimita este concelho dos de Cuba e Beja.

É uma das mais antigas povoações do Alentejo. Parece ter sido muito importante, inclusivamente, durante o período romano. Duas inscrições dedicadas à deusa Fortuna são os vestígios mais esclarecidos desse tempo da história de Alfundão.

O próprio topónimo, ao contrário do que se poderia pensar, não é de origem arábica mas sim latina. Está relacionado com o nome próprio Fundana – importante família da época – ao que os árabes acrescentaram a palavra *al*.

Mesmo sem grandes confirmações documentais, o certo é que, por volta do século XIII, Alfundão seria já um senhorio com jurisdição própria. Em 1372, D. Fernando doou o seu termo a Diogo Afonso de Carvalhal, período a partir do qual passou a ter, mesmo de forma efémera, a categoria de vila. Como referia o Pe. Cardoso no século XVIII, “afirma por tradição ser esta terra criada com o título de vila: hoje é uma pobre aldeia”.

Actualmente, não diremos tanto. Apenas que é uma freguesia a visitar. Com cerca de mil e duzentos habitantes, que na sua maioria se dedicam ao sector primário.

3.1.4.2 CANHESTROS

Área total: 68.1 Km²

Densidade Populacional: 7.9 hab/km²

População: 541

Actividades económicas: Agricultura, exploração de cortiça, pecuária, comércio e floricultura

Festas e Romarias: Santa Maria (15 de Agosto) e Nossa Senhora de Fátima (13 de Maio)

Património: Açude, capela de Nossa Senhora de Fátima, ponte estilo romano e calçada romana

Outros Locais: Pesca na ribeira de Canhestros, zona de caça turística e associativa e aldeia velha

Colectividades: Associação de Bem-Estar Social dos Reformados e Idosos de Canhestros

Orago: N.ª Sra. de Fátima

A Freguesia de Canhestros, resultado da mais recente Divisão Administrativa do Concelho de Ferreira do Alentejo, foi criada por decreto Lei, a 1 de Fevereiro de 1988.

O seu povoamento fez-se em épocas muito recuadas, talvez no período Miocénico, segundo alguns estudos realizados recentemente pela Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, mas que no momento, não se encontram ainda publicados.

Os romanos, à semelhança do verificado na generalidade do concelho onde a freguesia está inserida, por aqui terão passado, deixando marcas evidentes da nova civilização que transportaram até à Península Ibérica, e que, no caso de Canhestros, tiveram lugar num período já bem tardio.

Para além de vestígios de uma velha calçada romana, provavelmente, um dos muitos troços da via militar que, vinda de Beja por Beringel, prosseguia depois para Alcácer do Sal por Porto de Rei, foram postos a descoberto vários fragmentos de cerâmica comum, tegulae e ímbrices.

O povo romano, na região onde está inserida, teria usado uma primeira fortaleza, um castro lusitano de povoamento, da transição do período Neolítico para o Calcolítico, para nela construir um importante Oppidum, o qual se constituía como um importante centro político e administrativo, denominado Singa.

Nessa altura, dispendo de todos os seus meios no sentido de imporem a sua presença nesta área, aquele povo edificara a referida via militar, a qual passaria também pela freguesia de Canhestros.

Contudo, a então fortaleza de Singa, ter-se-á visto ocupada e conquistada pelos godos, em princípios do século V, muito embora a resistência dos seus habitantes se tivesse feito notar. A comprovar o referido, foi-nos deixada uma memória, no brasão do concelho, de uma mulher lusitana que, com um martelo em cada mão, terá defendido, a porta do castelo.

Nas ruínas da fortaleza de Singa, conquistada pelos muçulmanos em 717, foi edificado um castelo medieval. Na verdade, a acção muçulmana tomou grandes proporções, devendo salientar-se que nesta freguesia se encontram vestígios seus, nomeadamente na roseira natural de Porto Mouro, que ostentando elementos de grande interesse arquitectónico, revela, sobretudo, vestígios do período islâmico.

Em plena Idade Média, a actual freguesia, vê um pouco dispersa a sua identidade cultural. A única referência escrita, e concreta, chegada até nós sobre o lugar que actualmente ocupa, data do ano de 1927, no qual aparece como povoação integrada na freguesia de Figueira dos Cavaleiros.

No entanto, através de Américo Costa, no seu Dicionário Corográfico, soubemos que o Pe. Cardoso registara uma aldeia com este nome, na freguesia de Nossa Senhora da Assunção que pertenceu ao antigo e extinto concelho de Ferreira e Vilas Boas.

Tratava--se da actual freguesia de Canhestros, dado que Nossa Senhora da Assunção, foi mais tarde integrada na freguesia de Ferreira do Alentejo, a qual tem por orago, exactamente, Nossa Senhora da Assunção.

Deste modo, somos levados a concluir que a povoação de Canhestros, muito provavelmente, terá sido integrada, primeiro, em Nossa Senhora da Assunção - tendo pertencido ao arcebispado de Évora, provedoria da cidade de Beja e ouvidoria do Azeitão - depois em Ferreira do Alentejo, mais tarde, concretamente em 1927, em Figueira dos Cavaleiros, sendo elevada posteriormente a freguesia em 1988.

Nessa data, a população de Canhestros viu coroada de êxito uma luta travada por uma aspiração, que há tanto tempo a animava.

A sua instituição como freguesia, conforme se lê nos “Apontamentos sobre o concelho de Ferreira do Alentejo” ficou a dever-se à acção conjunta dos órgãos de poder local, especialmente da Câmara Municipal e da população de Canhestros que, sempre acreditaram na justeza da sua pretensão.”

3.1.4.3 FERREIRA DO ALENTEJO

Área total: 228.5 Km²

Densidade Populacional: 21.3 hab/km²

População: 4866

Actividades económicas: Comércio, serviços e agricultura.

Festas e Romarias: Nossa Senhora da Conceição (8 de Dezembro)

Património: Capela do Calvário e igrejas matriz, de Nossa Senhora da Conceição e da Misericórdia.

Outros Locais: Zona de caça associativa.

Gastronomia: Bolos à Ferreirense, açorda de alho e tomate, carne de porco à alentejana, cozido de grão e sopa de migas.

Artesanato: Pinturas sobre mobília, olaria, ferro forjado e miniaturas em cortiça e madeira.

Colectividades: Bombeiros Voluntários, Sociedade Filarmónica, Sporting Clube Ferreirense, Ginásio Clube Ferreirense, Grupo Coral e Etnográfico, e Centros de Convívio.

Orago: Nossa Senhora da Conceição.

Feiras: Anual (3.º domingo de Setembro)

Situada numa pequena elevação, rodeada de extensas planícies, a vila de Ferreira do Alentejo encontra-se no extremo sul deste concelho e no seu limite com os de Aljustrel e Beja. Aqui existiu um castelo, ao que parece fundado por D. Gualdim Pais, da Ordem dos Templários.

A vila, que recebeu foral de D. Manuel I em 1516, pertenceu aos duques de Aveiro e depois à coroa.

Do património edificado de Ferreira do Alentejo, destaca-se a igreja matriz. Quinhentista, sofreu já desde a sua construção diversas obras de restauro. No interior, pode ver-se uma abóbada artesoadada no baptistério e, no altar de Nossa Senhora da Luz, uma tábua também quinhentista.

Com cerca de seis mil pessoas, esta freguesia tem como principais actividades o comércio e os serviços..

3.1.4.4 FIGUEIRA DOS CAVALEIROS

Área total: 108.6 Km²

Densidade Populacional: 10 hab/km²

População: 1532

Actividades económicas: Agricultura, olivicultura, expl. de cortiça e pecuária

Festas e Romarias: Festas tradicionais (2.^a semana de Agosto) e S. Sebastião (Maio)

Património: Igreja Matriz e Poço Velho

Outros Locais: Pesca desportiva no rio Sado e zona de caça associativa

Artesanato: Trabalhos em buinho, miniaturas em madeira, bordados e tapetes

Colectividades: Grupo Cultural Os Rurais Figueira de Cavaleiros, Sport Clube Figueirense, Grupo Coral Infantil Figueira de Cavaleiros e Grupo Coral “Os Rurais de Santa Margarida do Sado”

Orago: S. Sebastião

A nove quilómetros da sede do Concelho, a Freguesia de Figueira dos Cavaleiros encontra-se na margem esquerda da ribeira de Figueira, afluente do rio Sado. É constituída pelos lugares de Figueira de Cavaleiros e Santa Margarida do Sado.

O seu curioso nome é explicado pelo Pe. António Carvalho da Costa na “Corographia Portugueza” de 1706: “Esta freguesia tomou o nome de Cavaleiros de vinte homens que tinham cavalos de regalo, e eram tão insignes cavaleiros, que de muitas partes os chamavam para correrem nas festas”. Quanto à parte Figueira do topónimo, é de proveniência óbvia.

A fundação da freguesia de Figueira de Cavaleiros perde-se nas brumas do tempo. Sabe-se, no entanto, que a instituição paroquial esteve ligada à Ordem de Santiago de Espada, que deu origem à paróquia ao edificar, na sua herdade da Figueira, uma ermida dedicada a S. Sebastião, mais tarde transformada em igreja paroquial.

A igreja paroquial de Figueira de Cavaleiros, dedicada a S. Sebastião, é o maior bem patrimonial desta Freguesia e merece por isso mesmo uma visita daqueles que se deslocam a terras de Ferreira do Alentejo. Pena, infelizmente, a acção negativa que sobre ele exerceu um grande incêndio, ocorrido em 1942.

Interiormente, as características da igreja revelam algumas influências do período barroco seiscentista.

Ainda referência para uma velha pia baptismal, quinhentista, em pedra da região. Existem nesta igreja dois altares. O altar de Nossa Senhora do Rosário, ao Evangelho, conserva algumas imagens de valor histórico e artístico, como a de Santa Ana (cinquenta centímetros) e S. Miguel Arcanjo (sessenta e cinco centímetros), ambas em madeira estofada e de arte popular setecentista.

O altar de Nossa Senhora de Fátima, que já foi de outra invocação desconhecida, tem as imagens de S. Luís, bispo de Tolosa (sessenta e seis centímetros) e de S. Pedro Papa (setenta centímetros). As duas esculturas são em lenho estofado e terão sido construídas em oficinas regionais dos séculos XVII-XVIII. Nos alçados, podem ver-se ainda representações do Senhor Crucificado, de Santa Luzia, de Santa Bárbara e de Santa Isabel da Hungria.

A nível administrativo, o termo de Figueira de Cavaleiros sofreu já diversas alterações ao longo dos anos. Na segunda metade deste século, foi desmembrado parte do seu território, que se viria a constituir numa nova freguesia, a de Canhestros, que até aí fora um lugar seu anexo.

É uma freguesia essencialmente rural. As actividades ligadas ao sector primário, como a agricultura, a olivicultura, a exploração de cortiça ou a pecuária, têm aqui uma clara preponderância.

3.1.4.5 ODIVELAS

Área total: 108.6 Km²

Densidade Populacional: 6.4 hab/km²

População: 692

Actividades económicas: Agricultura, pecuária, expl. de pedra de Diurito, comércio e construção civil

Festas e Romarias: Santo Estevão (3.º domingo de Julho)

Património: Igreja Matriz e Ponte estilo romana

Outros Locais: Barragem de Odivelas, Zona de Caça Associativa e Miradouro

Gastronomia: Sopas de alho, cação, limado e tomate

Artesanato: Cestaria de junco

Colectividades: Grupo Desp. de Odivelas e Rancho Folclórico Infantil de Odivelas

Orago: Santo Estêvão

É uma das mais antigas freguesias do concelho de Ferreira do Alentejo, embora nem sempre lhe tenha pertencido.

Aqui se encontraram diversos vestígios da civilização romana, sendo que passava por Odivelas a antiga estrada militar do imperador Antonino Pio. Dos objectos encontrados até hoje, destacam-se alicerces de construções, cerâmica, moedas, mosaicos, silos e diversas sepulturas.

O Pe. André de Resende, por seu lado, descobriu neste termo um marco miliário que comprovava a tal estrada militar da época romana.

Um dos primeiros documentos relativos a Odivelas datam do século XIV. Em 1308, o concelho de Évora fazia diversas doações de herdades nesta freguesia a João Moniz, clérigo do rei. Do século XIX é a ponte de Odivelas, famosa pela sua forte estrutura e coesão artística.

A nível administrativo, esta freguesia pertenceu ao concelho de Alcácer do Sal e ao do Torrão antes de ser integrada definitivamente no concelho de Ferreira do Alentejo.

A figura mais ilustre da história de Santo Estevão de Odivelas foi sem dúvida Luís Cerdeira. Padre Jesuíta, entrou para a companhia em 1633 e foi professor na Universidade de Évora e de Coimbra. Morreu na primeira destas cidades em 1684.

3.1.4.6 PEROGUARDA

Área total: 68.1 Km²

Densidade Populacional: 7.2 hab/km²

População: 401

Actividades económicas: Agricultura, olivicultura, vinicultura, pecuária, comércio, serralharia, carpintaria e construção civil

Festas e Romarias: Santa Margarida (fim de Julho) e Páscoa

Património: Igreja matriz, fontanário das Bicas e cruzeiro

Outros Locais: Zona de caça turística

Artesanato: Miniaturas em madeira, sapataria manual e trabalhos de costura

Colectividades: Sporting Clube de Peroguarda, Grupo Coral Alma Alentejana, Grupo Coral Infantil “Rebentos do Alentejo” e Grupo Coral Feminino

Orago: Santa Margarida

A sete quilómetros da sede do Concelho, a Freguesia de Peroguarda situa-se numa das mais importantes regiões cerealíferas do País. É a típica aldeia alentejana, em toda a sua dimensão. Está no extremo oriental do concelho e no seu limite com o de Beja, ao qual, aliás, pertenceu até ao século passado.

O seu povoamento é muito antigo. No termo da freguesia, têm aparecido no decorrer de diversas escavações arqueológicas muitos vestígios de civilizações antigas: luso-romanas, visigóticas, árabes.

Em inúmeras sepulturas então encontradas, apareceram ossadas humanas a conviver com objectos de barro, lacrimatórios, lucernas e candelabros.

O sítio da casinha da Pólvora, na parte norte da freguesia, foi aquela que possibilitou o maior número de vestígios.

O mais importante deles, no entanto, foi uma lápide funerária luso-romana, de pedra regional e com uma inscrição latina, que durante muitos séculos permaneceu desconhecida na ombreira da Casa de Santa Margarida, e que acabou por passar para a posse do município de Ferreira do Alentejo.

Quanto ao nome da freguesia, parece estar relacionado com alguma figura importante durante a Idade Média. Um tal de Pero Guarda, muito provavelmente, que aqui viveu e foi dono da terra, e que depois de morrer lhe deixou o seu nome como imorredoiro legado. Alguns autores aventam a hipótese de ter sido um grande latifundiário do século XV.

Em termos eclesiásticos, a freguesia foi um curato da apresentação do arcebispo de Évora, antes da criação da diocese de Beja, passando posteriormente a priorado. O seu prior tinha de rendimento anual cento e oitenta alqueires de trigo.

A nível administrativo, foi do concelho de Beja até 1839, passando desde aí para o de Ferreira do Alentejo, onde se encontra hoje.

Ana Barbosa e Leonor Briz, em “Viagens na Nossa Terra”, referem-se a esta freguesia no seu roteiro entre Ferreira do Alentejo e Beja: “Procure a saída para Beja e, percorridos dois quilómetros, desvie cuidadosamente para a esquerda, na direcção de Cuba e Beja.

O próximo destino é a pequena e ancestral povoação de Peroguarda, onde têm sido encontrados múltiplos vestígios das civilizações luso-romanas e visigótica.

A igreja paroquial de Santa Margarida, de fachada seiscentista, tem um interior interessante: mantém do período de Quinhentos a abóbada de nervuras que recobre a capela de Nossa Senhora do Rosário e, sob a mesa do altar da capela do Santo Cristo, esconde um túmulo do Senhor Morto, fechado por portas de madeira pintadas com as figuras da Virgem Dolorosa e de S. João Evangelista, da época filipina.

Para visitar, procure a D. Inês (Rua do Lobo, 6), que faz tapetes de Arraiolos, veste bonecas com trajes regionais e é um activo membro do Grupo Coral de Peroguarda.” Além da Igreja Matriz, dedicada a Santa Margarida, deve destacar-se uma quinta agrícola, à entrada da Freguesia, que em tempos pertenceu ao lavrador José Francisco Sevinate.

O seu casario, sobretudo, é de uma grande beleza regional. Aqui esteve, no ano de 1916, o Visconde de Vila Moura, que na época escreveu um interessante depoimento etnográfico sobre o Alentejo, considerando a aldeia “das mais lindas e características da região”. Prenunciando, quase se diria, a classificação feita anos mais tarde pelo S. N. I. de aldeia mais típica do Baixo Alentejo.

Como se disse anteriormente, Peroguarda é uma das mais alentejanas freguesias do Alentejo. Tanto que, aquando do concurso “Aldeia mais portuguesa”, organizado pelo Secretariado Nacional de Propaganda durante a ditadura salazarista (1938), foi uma das quatro aldeias da região a ser visitada. Porque simbolizava bem o Alentejo.

3.1.5 TOPONÍMIA

Apresenta-se a resenha toponímica dos sítios do Concelho de Ferreira do Alentejo, assinalando-se a bold aqueles que são considerados como lugares estatísticos nos Censos 1961 e recorrendo-se à Carta Militar de Portugal, 1 : 25 000 para confirmação e referenciação geográfica destes topónimos quando citados nos documentos do Plano.

Abegoaria

Abrasma

Aldeia do Chapinha

Aldeia do Ronquenho

Aldeia dos Ruins

Alfarrobeiras

Alfundão

Almarjão da Herdadinha

Altavasca

Amendoeira

Arneirinho de Baixo

Arneirinho de Cima

Atalaia Cortes Paraíso

Aviários do Freixo

Bemparece

Bocecha

Broeira

Brunhal

Cabeços

Cafelado

Cailogo

Caneiras do Roxo

Caneiras Grandes

Caneiras do Gato

Caneirinhas

Canhestros

Carrapetal

Casa de Cantoneiros

Casa do Olival do Corvo

Casais

Cassapa

Castelo Ventoso (ou Monte do Castelo)

Coitos

Corte Paraíso

Cortes

Cortes Abreu

Crato

Febritas

Ferreira do Alentejo (Vila)

Figueira dos Cavaleiros

Figueirinha dos Medronhais

Formaguda

Fortes Novos

Fortes Velhos

Gasparões

Grega de Cima

Herdade das Quintinhas

Herdade do Freixo

Herdade (ou Monte) do Garcia Menino

Herdade do Rio Seco

Horta da Amoreira
Horta da Bárbara Franca
Horta da Fonte Nova
Horta da Maltalhada
Horta de João de Moura
Horta do Cardim
Horta do Monte de Valbom
Horta do Porto Torrão
Horta do Vale da Arca
Já Se Vê
Juntas
Magra
Malhada
Malhada da Barrada
Malhada das Mourinas
Malhada da Zambujeira
Malhada do Montinho
Malhada dos Carvalhos
Malhada do Vale de Água
Malhadas
Malhada Velha
Mancocas
Monte do Manguelho
Monte do Marmelo
Mina do Paço
Miranda
Moinho da Cassapeira
Moinho da Coimeira
Moinho da Morgada
Moinho do Espanhol
Moinho do Grandão
Moinho do Picamilho
Moinho do Porto de Mouro
Moinho do Veríssimo
Monte Arrabado
Monte Branco
Monte Branco da Loura

Monte Cantigas

Monte da Abegoaria

Monte da Arroteia

Monte da Asseiceira

Monte da Atalaia

Monte da Barrada

Monte da Bela Vista

Monte da Bicada

Monte da Boavista

Monte da Caniveta

Monte da Capela

Monte da Carrascosa

Monte da Casa Branca

Monte da Cassapa

Monte da Cassapeira

Monte da Catacoma

Monte da Chaminé

Monte da Chapinha

Monte da Coimeira

Monte da Courela

Monte da Ervedosa

Monte da Estrada

Monte da Figueirinha

Monte da Figueirinha de Baixo

Monte da Figueirinha Nova

Monte da Fome Negra

Monte da Fonte Boa

Monte da Guilhermina

Monte da Horta

Monte da Joanica

Monte da Lagoa Vermelha

Monte da Lameira de Cima

Monte da Lebre

Monte da Malhada

Monte da Mancoca

Monte da Mingorra

Monte da Misericórdia

Monte da Oliveirinha

Monte da Panasqueira

Monte da Rabêla

Monte da Rangelinha

Monte da Ruiva

Monte das Almas

Monte das Arocas

Monte da Serra

Monte das Faias

Monte das Ferrarias

Monte das Figueiras

Monte das Fontanas

Monte das Laranjeiras

Monte das Mancocas

Monte da Sobreira

Monte das Posas

Monte das Sesmarias

Monte da Torre

Monte da Vinha

Monte da Vinha Novo

Monte da Volta

Monte da Zambujeira

Monte de Benfica

Monte de Penique

Monte de Quebra Vales

Monte de Valbom

Monte de Vilas Boas

Monte do António Que Manda a Mãe

Monte do António Ramos

Monte do Azinhal

Monte do Boisão

Monte do Boisão Velho

Monte do Bravio

Monte do Cardim

Monte do Carrascal

Monte do Carvalhoso

Monte do Carvoeiro

Monte do Carvalheiro

Monte do Cebolinho

Monte do Chaparral

Monte do Charnecal

Monte do Cónego

Monte do Corvo

Monte do Estanque

Monte do Galo

Monte do Grandão

Monte do José Florindo

Monte do Maia

Monte do Manuel José

Monte do Mira

Monte do Olival

Monte do Outeiro

Monte do Paço

Monte do Pardieiro

Monte do Pereiro

Monte do Pinheirinho

Monte do Poço Branco

Monte do Pombal

Monte do Rio Seco da Estrada

Monte do Rolão

Monte do Sabino

Monte dos Canos

Monte dos Carvalhos

Monte dos Fortes

Monte do Simão Vaz

Monte dos Machados

Monte dos Matos

Monte do Sobrado

Monte dos Patos

Monte dos Pereiros

Monte do Vale

Monte do Vale de Alarve

Monte do Vale de Aljustrel

Monte do Vale de Égua

Monte do Vale de Ouro

Monte do Zambujal

Monte do Zambujal Novo

Monte do Zambujal Velho

Monte Espada

Monte Ferrenho

Monte Joaquim Bicheiro

Monte Novo

Monte Novo da Horta

Monte Novo da Serra

Monte Novo de Valbom

Monte Novo do Estanque

Monte Novo dos **Medronhais**

Monte Queimado

Montes da Misericórdia

Montes da Zorreira

Montes do Vá Vá

Monte Serrano

Montes Rabela

Monte Toda a Vida

Monte Zambujo

Montinho

Odivelas

Olhas

Outeirinho Novo

Outeiro da Mina

Peroguarda

Picanheiras

Monte Novo do Pinheiro

Pomar

Porto de Mouros de Baixo

Porto de Mouros de Cima

Quinta da Amia

Quinta da Floresta

Quinta de São Vicente

Ramada

Rio Frio

Rio Seco do Arneiro

Rio Seco dos Marmelos

Santa Margarida do Sado

Santo Tirso

Sarnadinha

Serro Alto

Sesmarias

Sesmarias da Raposa

Sesmo

Soalheira

Sobral

Vale Barroso

Vale de Água

Vale de Coelhos

Vale de Viveiros

Vinagre

Volta Velha

Zambujeira